



V Domingo da Quaresma (Ano C)

O texto – Jo 8,1-11

- ¹ *JESUS* foi para o Monte das Oliveiras.
² De madrugada, voltou outra vez para o templo e todo o povo vinha ter com Ele.
Sentando-se, ensinava-os.
- ³ Os escribas e os fariseus trouxeram-*LHE* certa mulher *surpreendida em adultério*, colocaram-na **no meio**
⁴ e disseram-lhe:
«*MESTRE*, esta mulher foi *surpreendida em acto de adultério*.
⁵ Moisés, na Lei, ordena *apedrejar* tais mulheres.
E Tu que dizes?»
⁶ Diziam isto para o porem à prova e terem de que o acusar.
Mas *JESUS*, inclinando-se, escrevia com o dedo na terra.
⁷ Como insistissem em interrogá-lo, ergueu a cabeça e disse-lhes:
«QUEM DE VÓS ESTIVER SEM PECADO atire-lhe a *primeira pedra!*»
⁸ E, inclinando-se novamente para o chão, continuou a escrever na terra.
⁹ Eles, porém, ouvindo isto, saíram um a um, a começar pelos mais velhos, e ficou só *JESUS* e a mulher que estava **no meio**.
- ¹⁰ Então, erguendo a cabeça, *JESUS* disse-lhe:
«Mulher, onde estão eles?
Ninguém te condenou?»
¹¹ Ela respondeu: «*Ninguém, Senhor*».
JESUS disse-lhe:
«Também Eu não te condeno.
Vai e de agora em diante não tornes a pecar».

Breve comentário

O texto começa por apresentar Jesus sentado a «ensinar». É a partir desta perspectiva de ensino que podemos compreender o resto do texto, pois todo ele é um ensinamento.

Uma vez mais entram em cena os escribas e os fariseus, dois grupos muito zelosos no cumprimento da Lei sagrada de Moisés, uns porque a estudavam e ensinavam, os outros porque a cumpriam, escrupulosamente, em todos os seus detalhes. E trazem a Jesus uma mulher surpreendida em acto de adultério. Não é caso para começarmos a perguntar: onde está o homem? Fiquemo-nos ao nível do que o texto diz.

Jesus é tratado por «Mestre», denunciando a intenção em trazer-lhe aquela mulher. A Lei da Sagrada Escritura é clara, mas querem saber a opinião de Jesus: «E tu, que dizes?». É uma pergunta hábil e astuta, muito na linha da pergunta sobre pagar ou não o imposto a César (cf. Mc 12,4 e paralelos).

É interessante notar que Jesus permanece sempre sentado, enquanto a mulher está de pé. Perante a questão que lhe é colocada, não quis exprimir o seu juízo mas, perante a insistência, declara: «Quem de vós estiver sem pecado atire-lhe a primeira pedra!». É um apelo à Lei (Dt 13,10) que ordena que as testemunhas devem dar início à execução da condenação. É uma resposta inesperada, cheia de sabedoria, simplicidade e profundidade, tirando aos escribas e fariseus qualquer arma para condenar, quer a adúltera quer Jesus.

Os adversários de Jesus ficam desconcertados. Esperavam que Jesus tomasse uma posição sobre uma questão legal mas ele recorda aos «juízes» que são pecadores e, como tal, não podem condenar. O facto de Jesus baixar a cabeça deixa espaço à liberdade e à responsabilidade. Num momento de sinceridade, reconheceram serem pecadores e, por isso, preferem ir embora.

Sem testemunhas acusatórias não pode haver condenação. Ninguém condenou a mulher. Em cena fica apenas Jesus e a mulher, no meio, para ser julgada por Jesus. Mas ele não veio ao mundo para condenar, mas para salvar.

A atitude de Jesus final de Jesus: «Nem eu te condeno!» não é um atestado de bondade para qualquer acção. Jesus odeia o pecado porque é um mal em si mesmo, mas ama ainda mais a humanidade, convidando-a à libertação de tudo aquilo que a impede de viver. Não se põe de pé, mas ergue simplesmente a cabeça, como fez com os outros, para lançar o desafio: «Vai e de agora em diante não tornes a pecar».

P. Franclim Pacheco
Diocese de Aveiro